

IPCA¹: Alimentação e Bebidas (A&B) - Fevereiro de 2022

Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA (em ponto percentual - p.p.)	
	no mês ²			12 meses ³	12 meses ⁴	Fev/21	Fev/22
	fev/21	jan/22	fev/22	Mar20-Fev21	Mar21-Fev22	(em p.p.)	(em p.p.)
Alimentação e bebidas	0,27	1,11	1,28	15,00	9,12	▲ 0,06	▲ 0,27
Alimentação no domicílio	0,28	1,44	1,65	19,42	10,14	▲ 0,04	▲ 0,25
Alimentação fora do domicílio	0,27	0,25	0,30	4,93	6,48	▲ 0,02	▲ 0,02
Educação	2,48	0,25	5,61	(0,09)	6,08	▲ 0,15	▲ 0,31
Transportes	2,28	(0,11)	0,46	3,66	18,26	▲ 0,45	▲ 0,10
Habitação	0,40	0,16	0,54	4,39	14,61	▲ 0,06	▲ 0,09
Artigos de residência	0,66	1,82	1,76	7,78	14,37	▲ 0,03	▲ 0,07
Despesas pessoais	0,17	0,78	0,64	0,93	5,63	▲ 0,02	▲ 0,06
Saúde e cuidados pessoais	0,62	0,36	0,47	2,05	3,59	▲ 0,08	▲ 0,06
Vestuário	0,38	1,07	0,88	0,39	12,13	▲ 0,02	▲ 0,04
Comunicação	(0,13)	1,05	0,29	2,98	2,85	▼ (0,01)	▲ 0,02
Índice geral	0,86	0,54	1,01	5,20	10,54	▲ 0,86	▲ 1,01

» IPCA

Segundo o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de fevereiro foi de 1,01%, 0,47 ponto percentual acima do registrado em janeiro (0,54%). Essa é a maior variação para um mês de fevereiro desde 2015, quando o índice foi de 1,22%. No ano, o IPCA acumula alta de 1,56% e, nos últimos 12 meses, de 10,54%. Todos os grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em fevereiro. O maior impacto (0,31 ponto percentual) e a maior variação (5,61%) vieram de Educação. Na sequência, Alimentação e bebidas (1,28%), que acelerou em relação a janeiro (1,11%) e contribuiu com 0,27 ponto percentual. Os dois grupos representaram cerca de 57% do IPCA de fevereiro. Transportes (0,46%), cuja variação havia sido negativa em janeiro (-0,11%), e Habitação (0,54%) também se destacaram. Os demais grupos ficaram entre 0,29% (Comunicação) e a segunda maior variação do mês, de 1,76% (Artigos de residência).

» Destaque IBGE

No grupo dos Transportes (0,46%), os combustíveis (-0,92%) se destacaram com queda pelo terceiro mês consecutivo, sendo a mais acentuada a do etanol (-5,04%). Já o preço da gasolina recuou 0,47%. Por outro lado, foram verificadas altas nos preços do óleo diesel (1,65%) e do gás veicular (2,77%). No grupo Habitação (0,54%), a energia elétrica teve alta de 0,15%, após a queda de 1,07% observada em janeiro. Vale lembrar que, desde setembro, permanece em vigor a bandeira Escassez Hídrica, que acrescenta R\$ 14,20 na conta de luz a cada 100 kWh consumidos. O resultado do mês também foi influenciado pela alta da taxa de água e esgoto (0,65%) e do gás encanado (0,45%).

» Alimentação e Bebidas

Já o resultado de Alimentação e bebidas (1,28%) foi influenciado pela alta mais intensa dos alimentos para consumo no domicílio (1,65%). Destacam-se, em particular, os aumentos nos preços da batata-inglesa (23,49%) e da cenoura (55,41%), que contribuíram conjuntamente com cerca de 0,08 p.p. no índice do mês. No caso da cenoura, as variações foram desde 39,26% em São Paulo até 88,15% em Vitória. Além disso, as frutas subiram 3,55%, variação próxima à do mês anterior (3,40%). Por outro lado, foram registradas quedas mais intensas nos preços do frango inteiro (-2,29%) e do frango em pedaços (-1,35%). Em janeiro, os recuos haviam sido de -0,85% e -0,71%, respectivamente. Os alimentos para consumo fora do domicílio (0,30%) tiveram variação similar à verificada no mês anterior (0,25%). Enquanto o lanche passou de queda de 0,41% para alta de 0,85%, a refeição seguiu movimento inverso, desacelerando de 0,44% para 0,02%.